UC SOUTHERN REGIONAL LIBRARY FACILITY
AA 001 181 508 1

Carta Pastoral

DE

D. José Thomaz Gomes da Silva

BISPO DE ARACAJÚ

Saudando

A SEUS DIOCESANOS

NICTHEROY
ESCOLA TYPOGRAFICA SALESIANA
1911

Carta Pastoral

DE

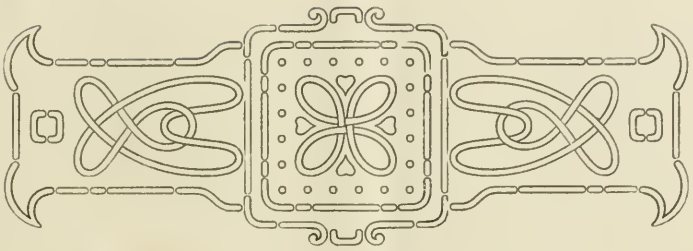
D. José Thomaz Gomes da Silva

BISPO DE ARACAJÚ

Saudando

A SEUS DIOCESANOS

NICTHEROY
ESCOLA TYPOGRAFICA SALESIANA
1911



D. José Thomaz Gomes da Silva, por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Aracajú.

Ao Revdo. Clero e aos Fieis da Diocese de Aracajú, Estado de Sergipe, saudação, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Christo.

Veneraveis Irmãos e Filhos muito amados.

A' dulcissima bondade de Nosso Senhor, aos eternos designios de Sua Providencia, dirigindo sabia e mysteriosamente todas as cousas, vamos prestar em effusivas acções de graças os testemunhos de nossa vassalagem pela alta munificencia da Santa Sé, que pela palavra sempre autorisada do grande Pontifice, que ora illumina o céo da Santa Egreja com as irradiações de sua sabedoria e pela força de sua caridade attrae o mundo universo ao centro catholico, nos escolheu para a gravissima responsabilidade de uma missão que no ensino

do sagrado Concilio Tridentino faz tremer os hombros dos mesmos anjos, e nos designou o munus de primeiro Bispo para a incipiente Diocese de Aracajú, no nobre Estado de Sergipe.

Deus manifestou a Sua vontade, intimou o Seu mandato pela divina autoridade de Seu representante, exigiu a prova de nossa obediencia votada nas bençãos do Sanctuario: mister foi nos elevarmos em transportes ineffaveis de viva fé e crer vivamente que o Espirito da luz increada realisava uma de Suas mysteriosas operações: *Spiritus Sanctus.... posuit Episcopos regere Ecclesiam Dei.*

Admiraveis são na verdade, Veneraveis Irmãos e Filhos muito amados, os designios de Deus: estupendos os arcanos de Sua Providencia! Novamente nos assalta o espirito em halos de apavorante receio o memoravel facto de ascendermos ao *sancta sanctorum* de uma dignidade episcopal: revestido, porém, de divino caracter na milicia do Senhor, propelindo o coração ao holocausto de Sua Santissima Vontade, nos inspiraram em conforto soberano as palavras da Imitação: — dispõe-te para soffrer mais que para ser consolado, para levar a cruz antes que para as alegrias: *pone te ad patientiam magis quam ad consolationes, et ad crucem portandam magis quam ad lætitiam.*

Eis-nos agora vergado sob o peso da cruz, constituido vosso Bispo, reflectindo diante de Deus na pessoa de cada um de vós, e por missão o primeiro a responder por vossos destinos.

Fallando-nos n'alma a imponencia significativa d'estas credenciaes divinas, incumbido de ser o arauto sagrado apregoando a observancia de vossos mais altos deveres, assiste-nos o primeiro de adorarmos e bemdizermos a Majestade divina pela grande mercê de o soberano Pontifice, gloriosamente reinante, no exercicio de suas elevadas attribuições de Pastor supremo do aprisco do Senhor, erigir esse Estado em Diocese distincta, da sempre tradicional e gloriosa Metropole de S. Salvador da Bahia.

Uma Diocese é um campo do desdobramento da missão apostolica. Assim como Nosso Senhor enviou seus discipulos ás diversas paragens do mundo, commettendo-lhes a missão egualmente divina de continuarem em mysteriosa perpetuidade a sua doutrina, e serem os infatigaveis portadores de sua lei e dos eternos ensinamentos de Sua sciencia em ordem á salvação, assim tambem pratica o Supremo Hierarcha da Egreja, estabelecendo no orbe catholico as dioceses e confiando o seu governo aos Bispos, como legitimos successores dos Apostolos para imprimirem os charismas de tão gloriosa missão.

A instituição de uma Diocese obedece portanto, Veneraveis Irmãos e Filhos muito amados, a um plano divino, implica o exercicio de um poder transmittido pelo mesmo Deus, e visa a importancia mesmo temporal que advem aos fieis, resaltando principalmente sem as proporções de parallelo as vantagens de ordem espiritual.

*
* *

Transfigurado na investidura da plenitude do sacerdocio, que não consubstancia um ministerio simples, mas um complexo de gravissimos encargos: identificado com a divina pessoa de Jesus Christo por uma participação maravilhosa de Seus ineffaveis attributos, somos constituido na direcção das almas com as augustas attribuições de Pastor, Juiz, Doutor, Pae, Chefe e Guia com os officios todos pertencentes a estes misteres divinos.

Comprehendendo o dever, Veneraveis Irmãos e Filhos muito amados, de ser o vosso Pastor, somos obrigado a sangrar nas urzes da estrada as nossas plantas na canicula dos dias e na caligem das noites, cuidando de vossas necessidades e ministrando a verdadeira nutrição de vossas almas que é a verdade; de ser vosso Juiz, receber directamente de Deus o poder para distribuir no meio de vós com a equidade da justiça, energia e mansidão; de ser Doutor no meio de vós, guardar o deposito sagrado da fé e o patrimonio precioso das verdades, vos advertindo dos erros nos matizes diversos de seus enganos; de ser vosso Pae, collimar a soberania do mando no sanctuario da familia, amando-vos com todas as véras do coração, não nos recusando á nenhuma prova de sacrificios para manter o equilibrio da paz e a felicidade, decorrente do espirito de Deus

presidindo esta instituição por Elle formada: de ser o vosso Chefe, combater o bom combate contra a funesta influencia das maximas do mundo que inoculam no organismo social o virus de seu lethal contagio, — e de ser o vosso Guia, assumir a missão de timoneiro entre os escarcéos da procella, dirigindo a náo que nos foi confiada para o abrigo feliz da vossa eterna salvação, vos instruindo que o fim da nossa vida não é a terra, não é a morte, não é a corrupção do tumulo, não é o nada: é o céo, é a eterna felicidade.

Transfigurado nas eminencias desta missão divina que se esplende pela fé, com que olhamos o céo de mais perto e a terra alongando-se do nosso espirito e do nosso amor, não nos ferindo mais o ruido das creaturas que nos avassalam para o mundo, nos inspira, Veneraveis Irmãos e Filhos muito amados, o ideal de eternos descortinos para repousarmos na tranquillidade da acceitação de vossa direcção, e dizer-vos como S. Pedro Chrysologo aos seus diocesanos de Ravenna: — Como não recusámos em prol de nossa salvação uma tão pesada missão, só uma cousa vos pedimos — esforçai-vos em obedecer aos nossos conselhos, nunca vos oppondo aos divinos preceitos.

*
* *

Diante de nossos olhos humecidos neste momento por dilacerações profundas de lagrimas copiosas, lagrimas sagradas pelo affecto,

pelo reconhecimento, pelo amor e pelo dever. levanta-se a egide deste sacrificio de obediencia: — estão desatados os vinculos suavissimos que nos prendiam á esta extremecida Diocese da Parahyba; e em metamorphose sublime estas lagrimas se deslizam ainda em incontido cahir por força de maximas responsabilidades assumidas, nos emociando o espirito com a intimação do céo: — Nosso Senhor te envia ao meio de um outro povo e por elle darás as contas mais pezadas.

Amados Filhos em Nosso Senhor. Está consummada e sellada entre nós e vós uma alliança, e uma alliança perpetua. D'ora em diante sois a porção de nossa herança — temos empenhada a nossa palavra: tudo o que somos e tudo o que é nosso, vos queremos consagrar sem a minima reserva. A nossa existencia e os nossos labores, as nossas vigilias e as nossas solicitudes, as nossas dedicações e o nosso affecto, a nossa vida inteira, tudo isso é vosso, tudo vos consagramos de coração.

Si necessaria for a immolação de nós mesmo, com a alma a transbordar-nos de santo gozo, não recuaremos ante este sacrificio supremo porque esta é sem sombra de duvida a vontade de Deus, sempre bôa, sempre agradavel e perfeita em todas as suas manifestações: — determinando-nos o governo d'essa Diocese, nós vos pertencemos para sempre.

Podemos vos assegurar que outro Pastor vos poderia ser dado mais digno da grandeza dos vossos destinos, que mais vos edificasse

pelo fulgor de suas virtudes, que mais vos illustrasse pelo brilho de sua sciencia; mas nenhum de certo nos poderia exceder no acendrado do affecto que já vos votamos. Veneraveis Irmãos e Filhos muito amados, é a confissão muito sincera de quem vos póde fallar sem carecer dos atavios de phrazes ajustadas pelo *convencionalismo* — é a expressão do coração que tambem tem sua linguagem: — se grandes são os motivos que nos inspira o temor de empunhar o munus pastoral, grande é o espirito de fé no braço de Deus que tudo pode: grande é a confiança de que sereis a gloria e a corôa de nossa fronte, e nos sentimos animado de immensa consolação e immenso conforto por sermos no Senhor o vosso Pontifice: — *Ubi me terret quod vobiscum sum, ibi me consolatur quod vobiscum sum.*

*
* *

Nos estadios de nosso espirito ora sopitado por intimos sentimentos que quereriamos silenciar no escrinio bemdicto do coração, dominando o cumulus que annuvia o horisonte de nossas considerações, nos volvemos para as mui queridas Dioceses da Parahyba e do Natal no Rio Grande do Norte. Nunca nos acostumámos a vel-as separadas, mas inteiramente unidas, congraçadas, constituindo um só rebanho: — Parahyba, o ninho abençoado de nossa mocidade, de nossos estudos, das primicias e dos trabalhos de nosso sacerdocio;

— Rio Grande do Norte, a patria querida, o campo igualmente amanhado dos labores de nosso ministerio. A mais alta dignidade de um vosso filho — assim nos consideramos com a maior effusão d'alma — essa dignidade que constitue o grande estalão de nossa gloria tambem, nos offerece a auspiciosa opportunidade de nos consagrar em incessantes esforços ao bem de um outro povo; nunca, porém, vos esqueceremos, nunca mais nos esqueceremos de vós.

No respeitavel elencho dos factos em seu constante perpassar, nos latibulos impenetraveis de severissima realidade, se destaca a sombra desolante d'esta verdade: — tudo passa, no scenario do mundo tudo carece do sello da perpetuidade; mas nunca desapparecerá aquelle principio que é mais do que uma idéa, — é um ideal expressivo e excelso entre todos os ideaes, surgindo com a vida e projectando-se com a existencia em suas multiplices vicissitudes: — este principio jamais desapparecerá nas profundezas de nosso ser: — nós somos o vosso filho — saberemos nos inspirar nos estimulos de vosso amor para não deslustrarmos as vossas glorias tão grandes.

Seja-nos permittido fallar em primeiro logar do preclarissimo Bispo da Parahyba, o Exm. Snr. D. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques, honra da Egreja, gloria da Patria, obreiro do Evangelho, Pastor tão dedicado das almas, anjo tutelar dos destinos d'esta terra, zelo inflammado no cultivo da vinha do Senhor, o Bispo do Coração de Jesus, que tem levado os diluculos sagrados

de sua devoção a todos os recantos de seu divino rebanho. Experimentamos agora o vergastar impiedoso da confusão, e a consciencia nos reprehende porque vamos ferir o melindre captivante de uma modestia caracteristica. Nossa palavra se torna pallida em meios de tanta refulgencia de verdade: singela em meio de tanta pompa de saber: fraca e timida em meio de tão formidavel grandeza de virtude: invigorosa e humillima, e nada póde exprimir neste instante na dupla commoção de nosso coração, na evidencia do — reconhecimento e da saudade — e na synthese destes sentimentos com que a verdade na sagração de sua supremacia tem de perpetuar o cadinho da separação de tão veneranda pessôa. O humilde Bispo de Aracajú, Exm. Snr. Bispo da Parahyba, quer ter a indisivel ventura de vos assegurar que será sempre o vosso filho mais dedicado e mais reconhecido, e por justissimas razões: vosso dirigido no Seminario de Olinda, quando alli exercieis o ministerio divino de Director Espiritual; vosso subdito desde o primeiro instante que assumistes o governo desta Diocese: vosso discipulo quando o vosso Seminario em sua fundação exigia as vossas licções na cathedra de Direito Canonico: recebendo de vossas mãos sagradas a promoção de todas as ordens: vosso Secretario em todo o tirocinio de vosso ministerio sacerdotal, e hoje de vossas sagradas mãos revestido da plenitude de sacerdocio do Senhor, — em todos os dias de nossa vida acataremos os vossos sabios ensinamentos, procuraremos imitar os luminosos

passos de vosso exemplo, queremos a vossa benção e seremos feliz no gravissimo posto em que Nosso Senhor nos collocou.

* * *

A S. Ex. Rvma. o Snr. D. Joaquim Antonio d'Almeida, Bispo de Natal, nosso Director Espiritual no Seminario desta Diocese, nosso companheiro de magisterio durante todo o tempo que aqui permaneceu; aos venerandos Collegas do Cabido Diocesano; aos carissimos companheiros do corpo docente do Seminario e a todos os edificantes seminaristas; aos respeitaveis Vigarios, distinctos sacerdotes, piedosas associações e ao povo de todas as freguezias destas duas Dioceses, nas quaes sem excepção de nenhuma, Nosso Senhor nos prodigalisou a mercê de exercer os trabalhos no sagrado ministerio — a nossa palavra sincera de saudosa despedida depurada no mais santo reconhecimento.

Estremecidos paes e carissimos irmãos, reliquias sagradas d'alma e do coração, — o nosso adeus embalsamado dos votos da nossa e da vossa felicidade.

Offerecemos deste modo com o maior reconhecimento as nossas despedidas, e as seguranças de que incessantemente nos lembraremos de todos em nossas humildes orações: — *memoriam vestri facientes in orationibus nostris sine intermissione.*

*
* *

Quando Nosso Senhor Jesus Christo, depois de Sua gloriosa resurreição, penetrou mysteriosamente no cenaculo de Jerusalem, reunidos os seus Apostolos, dirigiu-lhes Sua palavra, mensageira de todas as bençãos: hoje que tambem mysteriosamente penetramos em espirito em todos os recantos d'essa estremecida diocese de Aracajú, reunindo todos os seus filhos no amplexo mais amoroso para endereçar nossas saudações, Veneraveis Irmãos e Filhos muito amados, queremos vos advertir egualmente de uma palavra que será mensageira tambem de vossa felicidade: — Sejamos subditos de Deus e o mais vivo exemplo do respeito á Sua autoridade.

A autoridade qualquer que ella seja, traz impressa no seu ser, em caracteres indeleveis, aqui e alli mais ou menos pronunciados, uma marca divina. — Todo o poder vem de Deus, como nol-o ensina, illuminado por uma luz superior o Apostolo S. Paulo: — *Non est potestas, nisi a Deo*, e nenhuma autoridade ha aqui na terra que não dimane d'aquella fonte increada e primaria de toda a autoridade: — *Quae autem sunt, a Deo ordinatae sunt.* Em toda e qualquer autoridade, que importa a grande delegação de Deus diante da razão e da fé, reverenciamos, na verdade, mais ou menos transparente uma divina apparição — sejamos portanto subditos não tanto pelo temor, mas principalmente por um dever de consciencia: — *Non solum propter iram, sed etiam propter conscientiam.*

*
* *

Associados neste instante numa identificação nobre e digna, Veneraveis Irmãos e Filhos muito amados, levemos as nossas saudações mais respeitosas ao Exmo. Snr. Arcebispo Primaz, Metropolita da Provincia de São Salvador da Bahia, cujo saber o eleva e cujo zelo o distingue, por todos os beneficios de sua direcção em Nossa Diocese no longo e fecundo periodo de sua administração.

*
* *

Saudamos com a maior effusão ao Exmo. Snr. Monsenhor Manuel Raymundo de Mello, Vigario Foraneo em Sergipe durante o tempo de 11 annos, grande factor da creação da Diocese, e fervorosamente dedicado á causa de seu desenvolvimento, e de quem esperamos muito zelosa coadjuvação.

*
* *

Num rapto de sublime inspiração o Propheta Isaias exclamava, vendo em espirito os sazonados fructos dos que, continuando a missão de Jesus Christo, annunciam o bem e pregam a salvação: *Quam pulchri super montes pedes annuntiantis et proedicantis pacem; annuntiantis bonum, proedicantis salutem.* Os sacerdotes fazem tambem a missão

de Jesus Christo, e dos mesmos depende a conquista espiritual do mundo; portanto nós vos saudamos, sacerdotes do Eterno: nós vos saudamos e vos abençoamos, Rvmos Parochos e demais sacerdotes que vos dedicais ao cultivo da vinha do Senhor. Compenetrai-vos que sois membros nobilissimos do corpo mystico de Jesus Christo, pastores e guias de sua grei estimadissima, luz do mundo e sal da terra, anjos do grande Deus dos exercitos, ornamento da Egreja e gloria do soberano Pastor, alegria do céo e terror do inferno, coadjutores de Deus e collaboradores com Elle na mais sublime das obras divinas, — lembrai-vos que sois os conductores do povo de Deus e as atalaias vigilantes que guardais os caminhos da casa do Senhor: — em cada um de vós depositamos as nossas melhores esperanças, e é isto com bastante fundamento. Um Bispo sem clero é um general sem exercito; e do mesmo modo que o general não póde prescindir do apoio e coadjuvação dos soldados, assim tambem o Bispo necessita de luzes e dedicação dos sacerdotes.

Vinde, pois, todos aos nossos braços: nosso coração está dilatado em expansões de caridade e de amor para vos receber — vinde, para pregarmos com a palavra e com o exemplo o Evangelho de Jesus.

Unamo-nos, cerremos as fileiras no bom combate que o justo Juiz premeia com a corôa da justiça, exaltemos com santa obediencia as memoraveis recommendações de Leão XIII em sua luminosa Encyclica, *Sapientiae christianae*:

Assim como os Bispos devem no governo episcopal estar unidos a Santa Sé Apostolica, assim tambem é necessario que os Clerigos vivam e procedam unidos com seus Bispos e teremos Nosso Senhor glorificado em nossos cooperadores, constituidos *salvadores do mundo* — na phrase expressiva de S. Jeronymo: — *Sacerdotes Dominus mundi voluit esse salvatores.*

Nós vos saudamos e queremos que desça sobre vós e sobre vosso ministerio não uma benção, mas um orvalho perenne de bençãos.

*
* *

Saudamos com entranhado affecto aos veneraveis filhos de S. Francisco e de D. Bosco em nossa Diocese — sois os desvelados e preciosos operarios do Evangelho, — abandonastes com generosa abnegação os faustos do mundo e abraçastes a pobreza rica do Divino Mestre, — inspirai-vos sempre nas regras dos vossos fundadores, crescei os thesouros das graças immensas d'Aquelle que é a vossa sorte e a vossa herança. — Especialmente vos pedimos auxiliai-nos com vosso exemplo, com vossa palavra e com as vossas orações.

*
* *

Saudamos com todas as véras do coração as edificantes Irmãs do S. S. Sacramento — heroinas da fé, da dedicação e do sacrificio, as virgens dilectas do Senhor que reflectem na terra

a vida dos anjos no céo; — procurastes aquelle bem que contem todos os bens, diligenciastes a paz que gosam aquelles que não querem mais de que a Deus: encontrastes a vida ditosa dos que descançam no Senhor, despresando os bens deste mundo que não contentam o coração. — A's vossas fervorosas orações recommendamos particularmente nossa Diocese.

*
* *

Saudamos a todas as corporações religiosas e associações pias, enviando nossas bençãos affectuosas, nutrindo a esperança de que pela fidelidade aos vossos deveres e pela força de vossos exemplos, sereis nossos prestimosos cooperadores na santificação das almas e maior explendor do culto divino.

*
* *

Em desafogo do affecto que lhes consagramos, e em testemunho do direito que teem ao nosso particular desvello em seu favor, damos em nosso coração logar de destaque á — Obra do Apostolado da Oração e do Sagrado Coração de Jesus — a milicia providencial de Deus — Hostia em seu sacrificio de amor, abrazado em divinas chammas por todos os homens, e ás intrepidas conferencias de S. Vicente de Paulo que exercem o apostolado da caridade que é o vinculo da perfeição, na phrase do Apostolo, e o mandamento por excellencia, na linguagem de S. João.

*
* *

Saudamos as familias catholicas da nosas Diocese, — a familia que é uma instituição divina, — o lar que é um sanctuario em que Deus deve reinar. A Egreja descansa todas as suas esperanças na familia christã: é alli que se formam os seus filhos, é d'alli que sahem seus apostolos, por isso vos saudamos e vos abençoamos com toda a effusão de nosso coração, respeitaveis paes e mães de familias. Para vós temos agora e teremos sempre uma benção toda cheia de admiração pela vossa elevada missão, toda feita de fortaleza pelos vossos pesados encargos. Vós sois os representantes immediatos da Providencia divina: lembrai-vos sempre das salutares palavras que ensina S. João Chrisostomo: — *Magnum habemus depositum filios, ingente illos servemus cura;* — aos paes Deus lhes confia os seus filhos como um deposito sagrado, e lhes cumpre zelar com a maior solicitude. Educai-os na disciplina e no santo temor do Senhor, — o bom filho será a consolação e as delicias de seu pae, o máo filho será a tristeza e a afflicção de seus dias.

E' a religião que santifica a familia, e cousa triste, tristissima e pavorosa de certo deve ser uma familia sem religião e um lar sem Deus. Nós vos saudamos, ó paes e mães de familias, e queremos que os vossos cabellos brancos sejam glorificados pelas virtudes de vossos filhos.

Estendemos as nossas saudações aos vossos dilectos filhos, a sorridente mocidade, que é a mais bella chrysalida das glorias do futuro, a clarividente esperança da Patria e da Religião, alentada ao calor vivificante dos mais nobres ideaes! — deixando o lago remançoso coberto de flores do lar paterno para penetrar no mar agitado e tempestuoso do mundo, tornai-vos digna, ó mocidade! — dos preconicios da felicidade que vos é augurada, toda consistente na educação moldada no temor de Deus: — *Initium sapientiae timor Domini.*

No consorcio de vossos sentimentos de amor da Patria e da Religião, tornai-vos digna de Deus, da patria, da familia e de vós mesma.

*
* *

Vamos seleccionar uma saudação muito sincera e respeitosa. Ministro da paz no meio da sociedade, é com muito prazer que saudamos a imagem da sabedoria divina, fonte das leis e do Direito, delineada nas autoridades civis, encarregadas de promover o bem commum do povo: — os nossos respeitos ao prestantissimo cavalheiro que é o timoneiro da náo do Estado como depositario do poder publico. — Soldado experimentado nos prelios arriscados e sempre gloriosos da defeza da patria, rico deste precioso capital do patriotismo e de sinceros sentimentos de crença religiosa, tudo isso attesta na gloriosa fé de officio de sua vida publica. Approximam-nos os laços da mesma Patria commum,

querida e idolatrada: devem nos prender os élos do mesmo acendrado empenho de vermos feliz o povo do qual somos ambos os prepostos na ordem civil e religiosa. Nutrimos a mais fundada esperança de que serão sempre harmoniosas as relações que nos unirão á suprema autoridade civil em nossa Diocese.

*
* *

Deus não quer que a Egreja absorva o Estado nem que o Estado absorva a Egreja, mas que entre ambas as sociedades fique estabelecida aquella concordia que se identifique com as attribuições especiaes que cada uma tem segundo sua natureza.

Saudamos e com as mais vivas demonstrações de respeito aos illustres representantes do povo no Senado, na Camara Federal e do Estado, a sua magistratura e todos os seus servidores em seus multiplos departamentos.

*
* *

Saudamos sem excepção a todos, de todas as classes e condições sociaes — *vobis enim sum Episcopus!* — para todos somos o vosso Bispo, o vosso amigo mais dedicado, o vosso disvelado Pastor: esperamos em Deus estender para todos vós os braços como pae muito amoroso e consagrar todo o nosso tempo ao serviço de vossa felicidade: — nosso descanço será atten-

der-vos: nossa alegria — alliviar vossas tristezas: nossa riqueza — compartilhar de vossa pobreza — viveremos inteiramenre para vós.

*
* *

No firmamento sagrado da fé, radicada em nosso coração, no prisma desta virtude sobrenatural que exalta todas as nossas obras diante de Deus, contemplamos nos symbolos de nossas armas aquelle que representa a augustissima significação da titular de nossa Diocese — a Immaculada Conceição, excelsa Mãe de Deus pelo titulo de sua maior dignidade e nossa mãe pela tarefa de sua maior misericordia: contemplamos igualmente a nossa Diocese no campo ubertoso que Deus cultivou com sua benção fazendo esvoaçar sobre elle, abrigado na sombra protectora da cruz de nossa redempção, a columba da esperança, divisando-se o lemma — *Per Mariam ad Jesum.* — Esperemos e profundamente confiemos n'Aquelle que é o caminho, a verdade e a salvação, que todos, veneraveis Irmãos e Filhos muito amados, nos veremos na gloria de Jesus pela intercessão de Maria; que essa imagem seja a bella realidade no dia intermino de esplendores divinos, na luz bemdicta da feliz eternidade.

Feliz o povo a quem Deus envia Sua benção! — elevemos os corações para o céo, rendamos infinitas graças á Divina Providencia; neste momento em que alçamos pela primeira

vez a nossa dextra para vos abençoar a todos, Veneraveis Irmãos e Filhos muito amados, sede Vós, Senhor, a força de nosso braço, ou antes abençoai Vós mesmo o pastor e o rebanho.

A graça de Nosso Senhor Jesus Christo, e a caridade de Deus, e a communicação do Espirito Santo sejam com vosco.

A benção de Deus Omnipotente, Padre, Filho e Espirito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

Dada e passada nesta Cidade da Parahyba, sob Nosso Signal e Sello de Nossas Armas, aos 19 de Novembro de 1911, dia de nossa sagração.

L + S.

† **José,** *Bispo de Aracajú.*

Mandamento

Nomine Domini invocato.

Mandamos que esta Nossa Carta Pastoral seja lida á estação da Missa conventual na Nossa Cathedral, em todas as Matrizes e Capellas curadas do Bispado. Seja registrada no livro competente, dando-se depois aviso á Secretaria do Bispado.

Ordenamos que se faça a solemne consagração do Bispado ao Sagrado Coração de Jesus, precedida de um triduo de preces publicas, procurando-se imprimir a feição de maior fervor e piedade.

No dia da consagração haverá, sendo possivel, Missa cantada e procissão, permittindo tambem se expor o S. S. Sacramento durante o dia.

A formula da consagração (a mesma prescripta pelo S. Padre Leão XIII, para a consagração do genero humano) seja feita sempre diante do S. S. Sacramento exposto.

Concedemos 50 dias de indulgencia *in forma consueta* para cada dia do triduo e para o acto da consagração.

Os Rvmos. Vigarios farão instante appello á piedade dos fieis e principalmente ao zelo dos associados do Apostolado da Oração para que haja no dia da consagração o maior numero de communhões.

Concedemos tambem 50 dias de indulgencia aos que rezarem depois da communhão no dia da consagração, 1 Padre Nosso, 1 Ave Maria e o Credo, segundo uma intenção particular Nossa, em favor da Diocese.

Concedemos aos Rvmos. Vigarios e curas a faculdade de escolher o dia da consagração de suas freguezias e curatos, comtanto que ella se faça dentro de 4 mezes a começar do dia em que tomarmos posse da Diocese.

Os Rvmos. Parochos e curas darão aviso á Secretaria do Bispado do cumprimento d'esta nossa determinação, e informação sobre as solemnidades havidas e o numero de communhões distribuidas durante a solemnidade da consagração, descriminadamente de homens e de mulheres, e tudo será registrado em livro proprio na Secretaria *ad maiorem Dei gloriam*.

Ordenamos tambem que pelo mesmo espaço de 4 mezes se dê nas Missas, *servatis rubricis*, a oração — *Deus qui corda fidelium*, — para obtermos de Deus a sua protecção sobre o Nosso Episcopado.

Estes mandamentos entrarão em vigor depois de nossa posse.

Parahyba, 19 de Novembro de 1911

† **José,** *Bispo de Aracajú.*

UNIV. OF CALIF. LIBRARY, LOS ANGELES